



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

SÍNTESE DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI 2013-2017

**Dourados - MS
Abril - 2013**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD

Damião Duque de Farias
Reitor

Wedson Desidério Fernandes
Vice-Reitor

Silvana de Abreu
Pró-Reitora de Avaliação Institucional e Planejamento

Giselle Cristina Martins Real
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Cláudio Alves de Vasconcelos
Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa

Célia Regina Delácio Fernandes
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Sidnei Azevedo de Souza
Pró-Reitor de Administração

Amilton Luiz Novaes
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Ceres Moraes
Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis

Organização e Apoio Técnico
Coordenadoria de Planejamento – COPLAN

COMISSÃO INSTITUCIONAL – PDI (Conforme Portaria nº 857, de 12 de agosto de 2013):

Presidente:

Silvana de Abreu

Membros:

Ana Paula Gomes Mancini

César Augusto Jacques Barrera

Claudeir de Almeida Guilhermino

Cristiane Aparecida da Silva

Cristiane Stolte Farias

Edith Midori Hashinokuti Iwamoto

Fabiano Coelho

Fabíola Renata Cavalheiro Caldas

Marcelo Matias de Almeida

Maria Aparecida Bolzan

Olga de Almeida Bachega

Rozimare Marina Rodrigues Rivas

Vagno Nunes de Oliveira

Wagner Vieira Oliveira (Suplente)

DIREÇÃO – UNIDADES ACADÊMICAS

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS

Diretor: Prof. Dr. Rogério Silva Pereira

Vice-Diretora: Prof^ª Dra. Cristiane Helena Parré Gonçalves

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA

Diretor: Prof. Dr. Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Vice-Diretora: Prof^ª Dra. Madalena Maria Schindwein

FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA

Diretor: Prof. Dr. Adão Antônio da Silva

Vice-Diretor: Prof. Dr. Lucas Pizzuti

FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Diretora: Prof^ª Dra. Simone Becker

Vice-Diretor: Prof. Dr. Alfa Oumar Diallo

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Reinaldo dos Santos

Vice-Diretora: Prof^ª Dra. Elisangela Alves da Silva Scaff

FACULDADE DE ENGENHARIA

Diretor: Prof. Dr. Clivaldo de Oliveira

Vice-Diretora: Prof^ª Dra. Eliete Medeiros

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Diretor: Prof. Dr. Luiz Carlos Ferreira de Souza

Vice-Diretora: Prof^ª Dra. Lilian Maria Arruda Bacchi

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS

Diretora: Prof^ª Dra. Liane Maria Calarge

Vice-Diretora: Prof^ª Dra. Rosilda Mara Mussury Franco Silva

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. João Carlos de Souza

Vice-Diretor: Prof. Dr. Jones Dari Goettert

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretor: Prof. Dr. Julio Henrique Rosa Croda

Vice-Diretora: Prof^ª Dra. Andréa Pereira Vicentini

FACULDADE INTERCULTURAL INDÍGENA

Diretor: Prof. Dr. Antonio Dari Ramos

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL	6
1.1 Breve Histórico.....	6
1.2 Missão	9
1.3 Objetivos e Metas.....	9
1.3.1 <i>Ampliação da oferta da educação superior pública.....</i>	10
1.3.1.1 <i>Diagnóstico da situação atual e prognóstico de expansão da UFGD.....</i>	11
1.3.2 <i>Compromisso com o desenvolvimento social.....</i>	15
1.3.3 <i>Interiorização e Inclusão Social.....</i>	18
1.3.4 <i>Inovação, mobilidade e internacionalização acadêmica</i>	22
1.3.5 <i>Gestão ambiental e eficiência dos gastos públicos.....</i>	23
1.3.5.1 <i>Eixo I - Conservação ambiental e consumo consciente</i>	24
1.3.5.2 <i>Eixo II - Educação e comunicação ambiental.....</i>	26
1.3.5.3 <i>Eixo III- Gerenciamento de resíduos</i>	28
1.3.5.4 <i>Eixo IV- Eficiência energética</i>	29
1.3.5.5 <i>Eixo V- Urbanização e ocupação.....</i>	30
1.4 Área de atuação	31
1.5 Cronograma das metas propostas.....	31

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Breve Histórico

Criada em 2005 por desmembramento da UFMS, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) possuía 12 cursos de graduação e 03 programas de pós-graduação (03 mestrados e 01 doutorado). Já em 2006, no início de sua instalação, foram criados mais 07 cursos de graduação e com o Programa REUNI, mais 09 cursos foram instalados, alcançando um total de 28 cursos de graduação na modalidade presencial, 02 cursos na modalidade a distância e 22 de pós-graduação *stricto sensu*, sendo cinco doutorados e mais 05 propostas que aguardam avaliação da CAPES para início de 2014. Destaca-se, também, a incorporação do Hospital Universitário em 2009, o que significa a possibilidade de prestação de serviços de assistência à saúde da população com qualidade, bem como de novas estruturas ao desenvolvimento acadêmico da UFGD.

Assim, aliados aos esforços para favorecer a inclusão social (com políticas de cota social e de assistência estudantil), com a organização de grupos e redes de pesquisa e extensão, acredita-se que a UFGD vem contribuindo de modo significativo para a ampliação da produção acadêmica e para a formação de pessoal qualificado em Mato Grosso do Sul, o que pode ser comprovado pelas contínuas e positivas avaliações externas e internas sobre as atividades acadêmicas da UFGD.

Sublinha-se que a grade de formação da UFGD, tanto na graduação quanto na pós-graduação, está sendo direcionada a enfrentar os principais problemas que inibem os desenvolvimentos econômico, social e cultural e a problemática da preservação do meio ambiente em Mato Grosso do Sul. No entanto, além das necessidades sociais ainda por atender nos próximos anos, considera-se que no interior da UFGD as diversas áreas de conhecimento, umas mais que outras, precisam ainda de crescimento quantitativo e qualitativo para que, no conjunto, atendamos aos requisitos e possamos obter o reconhecimento da excelência acadêmica.

Quanto à sua estrutura física, avalia-se que praticamente o apoio necessário à vida acadêmica e à convivência universitária estão instalados ou em vias de instalação. É o caso da Biblioteca, Restaurante Universitário, Quadra Poliesportiva, Piscinas, Auditórios, Centro de

Educação Infantil, todos já entregues e a disposição da comunidade. Mas também outros estão com obras em andamento, como é o caso do Centro de Convivência na Unidade 2, onde se busca atender as demandas de serviços e de convívio da comunidade acadêmica.

Em relação à estrutura para as atividades propriamente acadêmicas, vinculadas à graduação e à pós-graduação, conseguiu-se recuperar o imenso passivo que existia anteriormente à criação da UFGD e foram viabilizadas razoáveis condições para os cursos criados em 2006; ressalta-se, sobretudo que algumas melhorias em infraestrutura ainda são necessárias, mas se alcançou níveis de qualidade para atender aos nossos propósitos e objetivos.

No que diz respeito aos cursos criados em 2009, todos estão sendo atendidos nas demandas apresentadas por meio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, com todos os prédios de laboratório licitados, alguns concluídos e entregues (Clínica de Psicologia, Laboratório de Educação Física, Laboratórios de Artes Cênicas, Laboratórios de Engenharia de Energia) outros em fase de construção, como é o caso dos prédios de Engenharia Agrícola e Laboratórios Multidisciplinares, além da construção em andamento de dois blocos de faculdades criadas, a FAIND e a FAEN. É mister destacar que também se tem viabilizado a ampla maioria dos móveis e equipamentos solicitados para atendimento dos cursos de graduação, mas também de Pós-Graduação e Pesquisa.

Quanto aos servidores, os esforços em favor da contratação de docente, tanto em termos de quantidade como no que tange à qualidade, tem sido exitosos para a maioria dos concursos abertos. A ampla maioria dos contratados são doutores ou mestres, o que permitiu à UFGD crescer rapidamente em todos os setores de sua atividade acadêmica e já ser reconhecida em Mato Grosso do Sul por sua alta taxa de contribuição aos conhecimentos científico, tecnológico e cultural.

Cabe salientar que, nesta Universidade, são poucos os docentes com contratos temporários, uma vez que tem havido esforços no sentido de otimizar as contratações para a UFGD utilizando como instrumento o banco de professor equivalente para atender demandas dos cursos criados e em implantação, de graduação e pós-graduação. Esse quantitativo de contratos temporários foram autorizados para responder a demora para aprovação, no Congresso Nacional, da lei dos cargos de docentes, situação inicialmente resolvida pela aprovação da Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012 que criou os cargos, e que posteriormente foi necessária a distribuição das vagas e atualização do BPEq por parte do MEC/MPOG,

publicada em Portaria interministerial nº 405, de 30 de agosto de 2012. E em dezembro de 2012 foi concretizada com a aprovação da nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 referente à carreira docente.

De modo que ainda não estamos com o corpo docente adequado e necessário para incorporar todo o crescimento que a UFGD teve nesses 07 anos e longe da totalização de docentes prevista na Lei de Criação da Universidade (Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005).

O fato é que com a instituição do Banco de Professor Equivalente, se por um lado dá liberdade e autonomia relativa para as IFES se organizarem internamente, considerando as diferenças entre as áreas, também tem provocado e favorecido grande mobilidade entre os docentes, que depois de concursados, em alguns casos, buscam retornar para perto de seus familiares, ou ainda, encontram possibilidades de vínculos a grupos de pesquisa em outras universidades.

Quanto ao pessoal técnico-administrativo, também se tem obtido êxito na contratação de pessoal qualificado e da mesma forma foi criado o Quadro de Referência de Técnicos Administrativos com objetivo similar ao banco de professores. O fato é que o quantitativo desse servidor disponibilizado pelo MEC para a UFGD está bastante aquém de nossas necessidades e dos objetivos e metas que se pretende alcançar, de modo que o Quadro de Referência da Universidade é pequeno e não incorporou o passivo (aposentados) e também não incorpora os servidores técnicos de nível básico, ainda em número importante na IFES e que ao se aposentarem não serão substituídos como ocorre com os técnicos de nível médio e superior. Talvez o reduzido número de TA seja o principal ponto que em breve venha a limitar um maior desenvolvimento desta Instituição.

Sendo assim, por um lado, considerando os cenários que se apresentam para os próximos anos, bem como as exigências da sociedade brasileira e da sociedade sul-matogrossense e, por outro, o patamar de desenvolvimento da UFGD, com suas potencialidades e suas necessidades, acreditou-se ser oportuno a UFGD apresentar à sociedade e ao Governo Federal, em 2011, por intermédio do Ministério da Educação, o seu Plano da Estrutura Acadêmica, para o período de 2011 a 2020, esperando, com e por meio dele, contribuir para a constituição de uma sociedade com maior justiça social.

Esse planejamento para 10 anos deverá fazer parte do PDI da UFGD (2013-2017), porque expressa o intervalo de planejamento definido em Lei, no entanto, a UFGD tem sistematizado mais que esse tempo. Um debate que passa pela oportunidade que o MEC abriu

para apresentação da proposta pela Universidade, tendo sido a UFGD a primeira Universidade a pautar uma nova expansão de vagas, com criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, devidamente debatidos na comunidade universitária por pelo menos um ano.

1.2 Missão

A missão da UFGD é gerar, sistematizar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover justiça social.

A UFGD tem como **visão de futuro** ser uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na produção do conhecimento e sua visão humanista, para tanto, tem seus valores na democracia participativa e representativa, na ética e respeito às diversidades, na excelência no ensino, na pesquisa e extensão, na solidariedade, na gratuidade do Ensino e na autonomia.

1.3 Objetivos e Metas

Para seu planejamento e estabelecimento dos objetivos e metas foram considerados indicadores e projeções para o futuro, que se materializaram (e se materializam) em ideias e ações presentes em documentos como o Projeto de Lei que versa sobre o Plano Nacional de Educação (2011-2020), o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), as propostas da Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Plano de Ações da UFGD (2011-2015), o Plano de Desenvolvimento Institucional, vigente até 2012 (PDI/UFGD), os resultados de Autoavaliações realizadas pela CPA/UFGD, bem como consulta pública realizada com a sociedade civil organizada, em observância aos indicadores de desenvolvimento locais e nacionais e o conjunto de assembleias e reuniões nas Unidades Acadêmicas e na Reitoria que deram origem ao documento que foi apresentado ao MEC como Projeto de Expansão da UFGD (2011-2020).

Não menos importante, baseia-se no Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, exige uma nova adequação dos procedimentos de elaboração e análise do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).

Ainda como dispositivos legais de orientação à elaboração de PDI, destacam-se: Lei Nº 9.394/1996 (LDB), Decreto n. 5.773/2006, Lei Nº 10.861/2004, Decreto Nº 2.494/1998, Decreto Nº 5.224/2004; Portaria MEC Nº 1.466/2001, Portaria MEC Nº 2.253/2001, Portaria MEC Nº 3.284/2003, Portaria MEC Nº 7/2004, Portaria MEC Nº 2.051/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Portarias Normativas n.1/2007, Portaria Normativa n, 2/2007, Resolução CES/CNE No 2/1998, Resolução CNE/CP No 1/1999, Resolução CES/CNE Nº 1/2001, Resolução CP/CNE Nº 1/2002 (art.7º), Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999.

Enfim este documento foi desenvolvido pautando-se sob cinco diretrizes que foram apresentadas e aprovadas para o planejamento da UFGD no sentido de cumprimento de sua missão nessa nova etapa: a) Ampliação da Oferta da Educação Superior Pública; b) Compromisso com o Desenvolvimento Social; c) Interiorização e Inclusão Social; d) Inovação, Mobilidade e Internacionalização Acadêmica; e e) Gestão Ambiental e Eficiência dos Gastos Públicos.

1.3.1 Ampliação da oferta da educação superior pública

A implantação e expansão do ensino de graduação e pós-graduação, na UFGD constituiu-se em uma das ações da Política de Expansão da Universidade Pública Federal do Governo Federal.

Com essa perspectiva, apresentamos neste documento os aspectos a serem considerados e que a UFGD propõe como possível para a expansão da Universidade, no período definido no PDI, a saber, 2013 a 2017, mas também projeções já pensadas e aprovadas até 2020. Assim sendo, para uma visão mais clara da ordem de crescimento, objeto de análise, demonstramos tanto a atual configuração dos cursos de graduação da UFGD como as metas de crescimento projetadas e ações definidas.

1.3.1.1 Diagnóstico da situação atual e prognóstico de expansão da UFGD

A Universidade Federal da Grande Dourados, criada por desmembramento da UFMS, herdou uma estrutura acadêmica de graduação rica e complexa. Em 2005, ano da sanção presidencial para Lei 11.153, o Campus de Dourados possuía 12 cursos de graduação (Agronomia, Letras, História, Geografia, Matemática, Sistemas de Informação, Ciências Biológicas, Medicina, Direito, Ciências Contábeis, Administração e Pedagogia).

A UFGD ampliou de modo significativo as oportunidades de ensino em Mato Grosso do Sul, tanto na graduação quanto na pós-graduação. O número de cursos de graduação que era de 12 em 2005, saltou para 28 a partir de 2009, passando o número de vagas ofertadas de 590/ano em 2005 para 1.535/ano em 2012.

Evidentemente que essa ampliação resulta em maior oportunidade de estudos para a juventude e população de um modo geral, fator de maior empregabilidade e ampliação da renda, mas também amplia a capacidade da região na atração de investimentos privados que exigem valor agregado na força de trabalho local e regional, bem como favorece o conjunto das instituições públicas e privadas com a presença de pessoal qualificado.

Em 2005, o número de vagas totais que cada curso gera, considerando o número de vagas anuais ofertadas e o tempo de duração de cada curso era de 2.910, passando para 4.080 em 2006 quando foram criados sete (7) cursos, atingindo 6.919, em 2012, com a adesão ao REUNI, com a criação de 9 cursos de graduação presenciais. Cabe uma observação para Licenciatura Intercultural (60 vagas e 4 anos) que é ofertada de modo alternado, ou seja, *ano sim, ano não*.

No tocante a pós-graduação, a UFGD saiu de 03 para 22 cursos de pós-graduação *stricto sensu* em 2013, ressaltando alguns fatores adicionais importantes, já que este nível de ensino representa, também, uma alta capacidade de formação de pessoal qualificado e de produção de conhecimento novo, de ciência e tecnologia.

Desde 2009, a UFGD deu início aos investimentos e ações no sentido de implantação do Ensino a Distância (EaD). Em 2010 foram efetivamente iniciadas as ações de elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Computação e Licenciatura em Pedagogia, bem como articulações de fomento dos dois cursos junto a CAPES, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Deste modo, foram ofertadas, por meio de vestibular em janeiro de 2012, 280 vagas.

Em 2013, a EaD da UFGD, já amplia suas ações, chegando a oferta de vagas de 460 para os dois cursos existentes e a criação do Bacharelado em Administração Pública pelo PNAP com 100 vagas novas. Isto resultou em 560 vagas em graduação EaD.

Considerando as vagas criadas nas modalidades apresentadas, graduação e pós-graduação *stricto sensu* presencial e graduação à distância, a UFGD, em 2013 ofertará 8.488 vagas, sendo que destas 200 já são referentes à Expansão.

Tal estrutura preexistente, de certa forma, moldou o processo de expansão acadêmica da UFGD. Seja no bojo do Programa de Expansão do governo federal, quando foram criados 07 novos cursos de graduação, seja no Programa REUNI, quando foram criados mais 09 cursos, deu-se um processo mais ou menos uniforme de ampliação em todas as áreas existentes, abrindo-se, ainda, mais duas, com a criação da Faculdade de Engenharia e da Faculdade Intercultural Indígena. Para tanto, contou, ainda o fato de a UFGD ser uma Universidade concentrada na cidade sede, Dourados, sem a criação de campi em outras localidades.

Se por um lado, tal estrutura acadêmica com cursos de todas as áreas de conhecimento, dava, desde o início, uma perspectiva ampla para que a UFGD cumprisse o seu papel de formação de profissionais de qualidade e produção do conhecimento de modo amplo, lançando os seus tentáculos para todos os setores da vida social, cultural, artística, econômica e ambiental, por outro lado, deixava expresso que o processo e o trajeto para a consolidação das mesmas, inclusive com sua verticalização através da pós-graduação *stricto sensu*, exigiriam um tempo maior e, evidentemente, maiores investimentos.

Vislumbramos que, através do Plano Nacional da Educação (2011-2020), com as metas ali esboçadas relativas à educação superior, adentraremos a esta etapa de consolidação das diferentes áreas de conhecimento na UFGD, não somente com a ampliação da graduação, presencial e à distância, como também com propostas de cursos de mestrados e doutorados.

A proposta de novos cursos de graduação está colocada como possibilidade de crescimento institucional, mas também como desafio para as IFES, de modo que a UFGD, na elaboração do seu PDI 2013-2017, dá início ao debate sobre a expansão junto à comunidade acadêmica.

A proposta se apresentou organizada em três grandes eixos de atuação e articulação da Universidade com a sociedade de modo sistêmico e equilibrado: a) Educação, Artes e Humanidades; b) Serviços; c) Tecnologias. Os dados demonstram o equilíbrio consolidado

nas diferentes áreas, motivo pelo qual entendemos que a proposta de expansão deva garantir o fortalecimento desta condição.

Deste modo, para o projeto de expansão, a ser implantado entre 2013 e 2017 (e até 2020), estão sendo propostos 58 cursos de Graduação presencial (59, até 2020) e à distância e 36 cursos de Pós-graduação *stricto sensu* até 2017 (46, até 2020).

Nota-se que a expansão de vagas nos cursos de graduação permitirá a UFGD reforçar sua estrutura acadêmica, especialmente em algumas áreas que ainda são deficitárias, ao mesmo tempo em que criará as condições para o salto que pretendemos dar na pós-graduação. Considerando o volume de vagas e, inclusive, que as vagas de ensino à distância serão oferecidas em polos/cidades do interior do Estado de Mato Grosso do Sul, a expansão de vagas apresenta em si mesma uma significativa ampliação do acesso à educação superior e inclusão social.

Trata-se, de todo modo, do desenvolvimento das condições necessárias para a viabilização das diretrizes de desenvolvimento da educação superior pública propostas pelo Ministério da Educação, através do Plano Nacional de Educação, e amplamente aceita e defendida pela comunidade acadêmica, inclusive por nós da UFGD, com quanto pensamos a Universidade como espaço estratégico de produção de inovações tecnológicas, ampliando as perspectivas de ação soberana da Nação no contexto mundial, bem como fortalecimento das políticas de enfrentamento da pobreza e do analfabetismo, da qualificação da educação básica e da promoção da arte e da cultura como instrumentos de cidadania, inclusão sócio-identitária, além de formação profissional de qualidade para o mercado.

Na criação da UFGD já existiam 04 mestrados (Agronomia, Entomologia e Conservação da Biodiversidade, Geografia e História) e 01 doutorado (Agronomia). Neste período o curso de Geografia ficou com a UFMS, tendo sido aberto na UFGD, em 2006, com início das atividades em 2007.

Desde sua implantação em 2005, a UFGD tem envidado esforços para criação, expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*. Em 2006 quando foi implantada já criou o mestrado em Geografia, somando 04 mestrados e 01 doutorado nesse ano. Em 2010, a UFGD tinha em funcionamento nove programas de pós-graduação: Agronomia e Entomologia e Conservação da Biodiversidade, com mestrado e doutorado, e os mestrados em História, Geografia, Educação, Zootecnia, Ciência e Tecnologia Ambiental, Letras e Ciências da Saúde. Em 2011, foram implantados: Mestrado em Agronegócio,

Mestrado em Antropologia, Mestrado em Biologia Geral, Mestrado em Química, Mestrado Profissional em Matemática, em Rede Nacional, e o doutorado em História. Em 2012, a UFGD criou ainda o mestrado em Engenharia Agrícola e aprovou, para início em 2013, o mestrado em Sociologia e o Doutorado em Geografia e em Biotecnologia e Biodiversidade (Rede Centro Oeste).

Em 2010, ainda, a UFGD aderiu ao mestrado profissional em Matemática, em Rede Nacional (PROFMAT), com início em 2011, para a qualificação dos professores da rede de educação básica. Em 2013 também foi aprovado o Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede.

Assim, a UFGD tem como meta para a pós-graduação o fortalecimento dos programas de pós-graduação já existentes e criação de novos programas, com previsão para 2017 de 36 Programas, com 22 cursos de mestrado e 14 de doutorado.

A expansão da pós-graduação se justifica na existência de demanda e carência de cursos públicos de pós-graduação na Região Centro-Oeste, reduzindo assim as assimetrias entre as regiões no país; na necessidade de aumentar a produção científica; na melhoria da qualidade dos cursos de graduação e na necessidade de qualificar o corpo docente e técnico interno e de preparar docentes para atuarem nas diversas Instituições de Educação Superior da região e também nos ensinos médio e fundamental.

No Mato Grosso do Sul já existe uma demanda acumulada de profissionais graduados em suas IES que procuram insistentemente oportunidades para complementação de seus estudos. No entanto, o número de programas de pós-graduação no âmbito do estado de Mato Grosso do Sul e da região Centro-Oeste ainda é insuficiente. Outra preocupação está relacionada à fixação de novos doutores recentemente contratados pela Instituição, pois, somente com a implantação de novos Programas, será possível criar as condições indispensáveis para atender às suas expectativas científicas.

A ampliação proposta (graduação e pós-graduação) é de 19.668 vagas que, somadas as 8.488 vagas disponíveis para 2013, totalizarão 27.956¹ vagas, em 2023, quando se estabelecem completamente todos os cursos criados. Em 2017 serão 12.149 vagas novas que somadas as existentes totalizará 20.437 vagas.

¹ Para o ano de 2013 serão 8.488 vagas sendo que nestas já estão inclusas 200 vagas da Expansão (120 do curso Educação no Campo, e 80 do curso de Letras-Libras), por esta razão o total de vagas geradas até 2023 será de 27.956, e não 28.156. Situação análoga ocorre em 2017 quando serão geradas 12.149 vagas novas da expansão que somadas às disponíveis em 2013, totalizará 20.437 vagas totais.

1.3.2 Compromisso com o desenvolvimento social

A UFGD foi constituída com a plena consciência dos desafios que pesavam sobre o País. Após décadas de um processo de relativa estagnação econômica, os dados demonstravam o aprofundamento de nossas mazelas sociais e históricas, que significavam ampliação absoluta e relativa da pobreza brasileira, excluindo milhões de brasileiros da participação da riqueza material e imaterial, limitando o exercício da cidadania, convivendo num processo de dilaceração do tecido social.

A convicção política das necessidades de profundas transformações na sociedade e na política brasileiras, representadas pela vitória do Presidente Lula em 2002, em buscar um novo patamar de desenvolvimento que resultasse na diminuição das desigualdades sociais e das assimetrias regionais, está plenamente presente na cultura institucional que estamos construindo na UFGD.

Assim, desde os primeiros anos procuramos organizar nossas estruturas e ações acadêmicas de modo a estarem atentas às demandas sociais. Ou seja, os nossos cursos de graduação e pós-graduação, nossas políticas de acesso e permanência na Universidade, de interação e cultura sempre têm um olhar que miram a aproximação com setores sociais externos à Academia.

Ao propormos um novo PDI e dentro dele já apontamos para novas vagas a serem criadas nos próximos anos, pensou-se em ter como resultado uma maior capacidade de intervenção externa. As novas estruturas físicas a serem conquistadas, as organizações acadêmicas de graduação e pós-graduação, as ações de pesquisa e extensão darão à UFGD maior possibilidade de corresponder ao amplo anseio social existente por pleno desenvolvimento da sociedade em nossa região e País. Especialmente, devemos considerar, por um lado, que as centenas de profissionais que ainda abrigaremos na UFGD serão por suas capacidades e qualificações, agentes ativos de processos de transformações locais e regionais. Por outro lado, as oportunidades que daremos a milhares de jovens significarão em pouco tempo a formação de uma força de trabalho capaz de alavancar o desenvolvimento na região e, ao mesmo tempo, ampliar a inclusão social.

Pretendemos, também, ao ampliar a produção de conhecimento no interior da Universidade, articular tal produção com as demandas do mundo produtivo. Ou seja, ampliar nossas relações com os grupos empresariais e com as economias sociais e solidárias da região

e do País. Nesses anos de existência da UFGD, temos dado largos passos no sentido de tal aproximação. Vários grupos de pesquisadores participam ativamente em projetos construídos a partir das demandas apresentadas como, por exemplo, no setor sucroalcooleiro, na indústria de alimentos, no setor de serviços, na cadeia produtiva do pescado, bem como em diversas redes locais, regionais e nacionais de economias sociais.

Desse modo, a Universidade tem estruturado, de modo crescente, o seu Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), a Incubadora de Empresas Júnior e a Incubadora de Projetos de Economia Solidária. Estes instrumentos tem se responsabilizado por dezenas de projetos desenvolvidos atualmente na UFGD e que serão fortalecidos no bojo de sua expansão.

As soluções efetivas de transformação social surgirão a partir da união de esforços entre organizações da sociedade civil, iniciativa privada, governo e instituições de ensino e pesquisa, com o objetivo de contribuir para a inclusão social, geração de trabalho e renda, promoção do desenvolvimento local sustentável, dentre outros desafios, buscando a ampliação da liberdade dos indivíduos por meio do atendimento aos direitos básicos e da conquista dos espaços públicos pela ação da sociedade civil, reduzindo as desigualdades de oportunidades e criando condições para a autonomia e o empoderamento das populações mais vulneráveis.

Assim, tendo em vista as possibilidades de expansão da UFGD para o próximo decênio (2011-2020) e o PDI (2013-2017) inserido neste período, há a necessidade de se desenvolver um planejamento estratégico de ações para o desenvolvimento social e regional, com a identificação de demandas e de oportunidades, avaliação das vocações e tendências, com vistas ao planejamento de ações, não perdendo o foco sobre a missão, a visão e os valores da UFGD.

No que se refere às políticas de extensão universitária a UFGD compreende o seu papel de articuladora entre a universidade e a sociedade, faz com que as experiências desse processo proporcionem as condições para o cumprimento de sua missão social e em especial possa alimentar e realimentar o ensino e a pesquisa.

A proposta da extensão universitária atenderá as diretrizes que estão previstas no Plano Nacional de Extensão, para o período de 2012 a 2020, principalmente, no que se refere à formação para o trabalho; à promoção da sustentabilidade socioambiental; à promoção humanística, científica e tecnológica do país; à difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e à gestão democrática da educação. Daí, ser de relevância a coerência da

responsabilidade social com as políticas constantes de relacionamento da Academia com o setor público, o setor privado e o mercado de trabalho. Essas relações deverão resultar em diretrizes institucionais que sejam adequadamente implantadas e acompanhadas, incluídas as ações para os desenvolvimentos socioeconômico e educacional da região.

Propomos, então, que as políticas de extensão na UFGD sejam realizadas nas mais diversas modalidades e formatos: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, dentre outros, de acordo com as áreas temáticas de extensão (Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho), contempladas por programas institucionais.

Vale salientar que a Universidade se constituiu ao longo de sua curta trajetória como principal articuladora e fomentadora de cultura na e da região. Anualmente, diversos projetos de música, dança, teatro, cinema, artes plásticas são realizados pela UFGD, alcançando pleno reconhecimento social por sua presença e ao mesmo tempo denotando as urgentes necessidades sociais nesse campo, que demanda mais políticas públicas para a sua realização.

É auspicioso podermos informar que em recente política pública do Ministério das Comunicações de ampliação da rede pública de Rádios e TVs, a cidade de Dourados foi contemplada com a concessão que elege como concessionárias prioritárias as universidades Federais. Com efeito, apresentaremos projetos para que tais instrumentos de comunicação e promoção da arte e da cultura já estejam presentes na Instituição, em 2012, reforçando nossa capacidade e nosso papel na região.

Diversos cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância, são cursos de licenciaturas, que articulados àqueles existentes na UFGD, constituirão amplo leque de formação de professores, fortalecendo a nossa contribuição e articulação com a educação básica de nossa região. Vale salientar, ainda, que do total de vagas existentes e a serem criadas nos próximos anos, um percentual significativo pertence às áreas de conhecimento cujas necessidades de profissionais, em todo o país, mostram-se mais críticas, por exemplo, em Matemática, Física e Biologia.

Por outro lado, além de continuarmos apostando no oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, seja com especialização ou aperfeiçoamento, dando prosseguimento ao histórico da UFGD, os cursos de pós *stricto sensu* apresentados serão certamente uma oportunidade para que os gestores da educação básica adotem políticas de formação continuada para os trabalhadores da educação, em especial, aqueles das redes públicas.

Vale lembrar que a Universidade já desenvolve vários programas de articulação com a educação básica e profissional, dentre os quais: o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); o Programa de pós-graduação *Stricto Sensu* para Aprimoramento da Formação Profissional de Professores da Educação Básica (PROFMAT) e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). De outra maneira, tal articulação se desenvolve através de programa de extensão com diversos projetos realizados em todos os anos. Nesse sentido, a ampliação acadêmica da UFGD irá proporcionar maiores oportunidades para que a Educação Superior se faça presente junto às nossas escolas nos níveis infantil, básico e profissional.

Notamos, também, que o audacioso projeto relativo à pós-graduação, em todas as áreas de conhecimento, irá qualificar a Universidade, favorecendo, ainda mais, a formação na graduação. Imaginamos que a pós-graduação ampliada nos próximos anos nos permitirá um maior enriquecimento de nossas estruturas de elaboração do conhecimento e de inovação tecnológica, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e a extensão.

Firmamos, ainda, em todas as áreas acadêmicas, um amplo processo de inserção de nossos alunos de pós-graduação e bolsistas, com a graduação por meio do Estágio à Docência e no estabelecimento de co-orientação de acadêmicos em diversas modalidades. Certamente, todas essas políticas, dentre outras, poderão ser fortalecidas ou implementadas com a expansão da Instituição.

1.3.3 Interiorização e Inclusão Social

A nossa opção para os primeiros anos da UFGD, foi no sentido de concentrar nossos esforços para garantir qualidade nas estruturas acadêmicas da sede Dourados. Por isso, não propusemos até o momento a instalação de *campus* fora da sede. De certo modo, a opção mostrou-se correta, pois no curto espaço de 07 anos a Instituição logrou alcançar resultados positivos em sua organização administrativa, no desenvolvimento de suas estruturas físicas e em suas políticas de educação superior, haja vista as seguidas avaliações que colocam a UFGD e seus cursos dentre os melhores da região, bem como o seu rápido e crescente desempenho na pós-graduação.

A distribuição dos cursos dar-se-á em 09 polos existentes no estado de Mato Grosso do Sul, na forma de rodízio. Se considerarmos que tais municípios possuem população inferior a 100 mil habitantes, a escolha parece ser bastante adequada para o início da presença da Universidade junto a essas populações. Desse modo, deverão ser organizados os 09 polos de EaD em 03 grupos. Assim, cada um dos 03 municípios-grupo receberá a cada etapa de formação 01 conjunto de três cursos, estabelecendo um rodízio a cada ciclo, como afirmamos.

Assim, a UFGD teria sua presença em outras localidades e regiões, reforçando o seu papel na formação de profissionais qualificados contribuindo decisivamente para as políticas de desenvolvimento local, em parceria com outras instituições públicas e privadas, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades de acesso ao ensino superior, reforçando a nossa cultura institucional de compromisso social.

De outra forma e considerando as necessidades sociais de acesso a políticas públicas de educação superior nessas localidades, sendo que algumas delas convivem com baixíssimos índices de desenvolvimento humano, podemos aferir que o número considerável de vagas que se propõe ofertar, significará por si importante inclusão social daqueles que de outro modo não teriam acesso ao ensino superior.

Salienta-se, ainda, que mais de 8.000 vagas serão ofertadas na sede, na modalidade presencial. No bojo do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), adotamos o estabelecimento de cotas sociais para os candidatos oriundos da escola pública. Nesse momento debatemos, na UFGD, a ampliação do percentual de 25% para até 50%, incluindo aí, taxas para raças e etnias.

E mais, todos os alunos, matriculados de forma presencial e a distância, serão beneficiados pela política de assistência estudantil já consolidada na Instituição. A UFGD tem se caracterizado, por meio de suas ações e políticas, um apoio relevante no que tange à assistência aos estudantes de baixa renda para a inclusão social na Universidade. Em consonância com os princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a UFGD objetiva garantir a permanência e a diplomação dos estudantes na Instituição em tempo hábil, com vistas à inclusão social, com formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e o bem-estar biopsicossocial.

Consideramos que no âmbito das Universidades Públicas, a assistência estudantil tem papel capital não só para os estudantes, mas também para as Instituições. Ter uma política

consistente de assistência estudantil que mobilize recursos para desenvolver programas, nos variados âmbitos que compõem a vida dos estudantes, contribui significativamente para elevar os índices de permanência e diplomação dos discentes.

Desde 2006, ano em que a UFGD foi criada, a Instituição tem evidenciado sua preocupação e compromisso político no que se refere à democratização do acesso e da permanência dos estudantes, além do sistema de cotas, adotamos a descentralização dos locais de aplicação das provas de vestibular, isenção do pagamento da inscrição para estudantes de baixa renda e convênio com a Secretaria de Estado de Educação estadual para isenção de todos os candidatos originários das escolas estaduais.

No que tange à permanência e à diplomação dos estudantes, em seus sete anos de existência, a UFGD tem fortalecido e expandido seus programas como Bolsa Permanência e Auxílio Alimentação e sistematizado outros programas como Apoio Pedagógico, Apoio à Participação dos Acadêmicos Assistidos em Eventos Acadêmicos, Apoio à Organização Estudantil, Apoio Saúde e subsídio de 50% do valor das refeições dos estudantes no Restaurante Universitário. Assim, podemos destacar que a UFGD tem assumido a assistência estudantil como direito e espaço prático de cidadania, buscando ações transformadoras que visem ao desenvolvimento acadêmico, à permanência e à diplomação dos estudantes.

É nosso propósito, também, continuar com a política de oferecimento de cursos para formações específicas de graduação, com a perspectiva de inclusão de grupos sociais com difícil acesso ao ensino superior, como, por exemplo, pessoas com necessidades especiais, indígenas e jovens do campo. A UFGD já possui história positiva com tais políticas, oferecendo um curso de libras em parceria com outras instituições e também um curso de licenciatura intercultural indígena denominado *Teko Arandu* e outro de licenciatura em ciências sociais para alunos de assentamentos rurais de Mato Grosso do Sul.

Temos também uma experiência riquíssima na formação de professores indígenas Guarani-Kaiowá, que nos permitiu avançar recentemente para a proposição de uma Faculdade (como denominamos nossas Unidades Acadêmicas) totalmente voltada para a formação em Educação Superior para os povos indígenas, considerando a perspectiva de interculturalidade na organização dos cursos a serem oferecidos.

1.3.4 Inovação, mobilidade e internacionalização acadêmica

Com a implantação do Programa REUNI, em 2009, a UFGD formulou um modelo acadêmico inovador. Tal modelo possibilita a mobilidade interna com a definição de áreas comuns aos cursos da UFGD. Assim, o aluno ingressa no curso de graduação escolhido e faz um ano e meio de formação comum. A proposta é inovadora à medida que possibilita ao aluno uma formação cidadã e interdisciplinar, além da profissional.

A formação das áreas de conhecimento é que define os cursos que viabilizam a mobilidade acadêmica entre si e envolve pelo menos uma Unidade Acadêmica. Todas as Faculdades devem emitir uma resolução demarcando a composição de sua área de conhecimento.

A mobilidade também é promovida na UFGD pelas disciplinas eletivas, que permitem que os alunos cumpram, no mínimo, uma carga horária de 360 horas, que podem ser em outras áreas do conhecimento; ou seja, todo aluno tem a possibilidade de escolher dentre as mais de 1.300 disciplinas nos cursos da UFGD. Essa forma de mobilidade possibilita ao acadêmico uma nova opção de escolha de disciplinas nos cursos de áreas de conhecimento afins. Mas também permite ao acadêmico uma re-opção de curso, dentro da mesma área escolhida anteriormente, mediante avaliação de desempenho acadêmico, durante o percurso e sem precisar prestar outro vestibular.

Em outra perspectiva, a Universidade Federal da Grande Dourados, por entender a importância estratégica de se fomentar o processo de sua internacionalização para aferição de altos níveis de qualidade, desde a sua criação em 2005, tem investido em ações que possibilitem sua colocação no contexto internacional.

Desde 2006, foi criado no âmbito da UFGD o Escritório de Relações Internacionais (ESAI), responsável por dezenas de acordos e convênios com instituições estrangeiras, que permitem a mobilidade acadêmica de estudantes e docentes. Fomentado pela ideia da cooperação, por inserção da UFGD em Programas de Mobilidade e por contatos com outras instituições estrangeiras, em 2010 deu-se início ao fluxo de alunos. Entre os anos de 2010 e 2012, a UFGD recebeu 45 alunos estrangeiros e enviou a outros países 50 estudantes brasileiros.

Esse fluxo só foi possível pelos trabalhos de divulgação realizados tanto internamente na UFGD como junto às instituições estrangeiras com as quais temos acordos de cooperação e, ainda, em órgãos governamentais nacionais e internacionais.

No entanto, reconhece-se que ainda há muito a fazer neste sentido. Por isso, para os próximos semestres e anos adotaremos diversas políticas que favorecerão a mobilidade de nossos servidores e alunos, como por exemplo: ampliação do sistema de aproveitamento de créditos; instituição do Programa de Bolsas de Mobilidade Internacional destinado a alunos de baixo poder aquisitivo da UFGD; atuação de modo incisivo e constante para o aproveitamento das oportunidades do Programa Ciência sem Fronteira, do Governo Federal; ampliação do número de acordos de cooperação com instituições de países sem ou com pouco acordo de cooperação e em regiões de interesses da UFGD; publicação semestral de edital com oferta de vagas na UFGD a alunos de universidades parceiras (30 vagas por ano); ampliação de nossa inserção em associações, grupos e redes internacionais relevantes para UFGD; ampliação e aprimoramento do ESAI e, também, dos serviços prestados por este setor.

1.3.5 Gestão Ambiental e Eficiência dos Gastos Públicos

A Resolução nº 6 de 15 de fevereiro de 2013 aprovou no COUNI a política ambiental da UFGD bem como definiu sua inserção no PDI 2013-2017 na forma aqui apresentada. Assim a Política Ambiental da UFGD será implementada por meio de um Plano de Gestão Ambiental, de caráter executivo, contendo os seguintes programas:

1. Programa de Conservação Ambiental e Consumo Consciente
2. Programa de Comunicação e Educação Ambiental
3. Programa de Gerenciamento de Resíduos
4. Programa de Eficiência Energética
5. Programa de Urbanização e Ocupação

A Universidade Federal da Grande Dourados se propõe a desenvolver atividades administrativas, de ensino, pesquisa, extensão e cultura orientadas por uma Política Ambiental clara e objetiva, adequada à sua realidade no contexto da Região da Grande Dourados e com objetivos de:

. **Orientar a gestão** da Universidade de maneira transparente e participativa, de forma que os diferentes setores e processos da Instituição sejam planejados e implementados com base em princípios de sustentabilidade ambiental, visando a conservação ambiental e o consumo consciente, a educação e comunicação ambiental apropriada, a efetiva gestão de resíduos, a eficiência energética e a urbanização e ocupação racional do *campus*;

. **Propor ações** de educação e comunicação ambiental, prevenção e controle ambiental e recuperação ambiental à comunidade universitária e à sociedade;

. **Promover** gestão de resíduos, eficiência energética e urbanização e ocupação racional do *Campus*, bem como a conservação ambiental e o consumo consciente.

Para tanto a política ambiental da UFGD será implementada através de um Plano de Gestão Ambiental contendo os seguintes Eixos: I) Conservação Ambiental e Consumo Consciente; II) Gestão de Resíduos; III) Eficiência Energética; IV) Urbanização e Ocupação Racional; V) Educação e Comunicação Ambiental.

1.3.5.1 Eixo I - Conservação ambiental e consumo consciente

Esse Eixo visa orientar a gestão da UFGD para que os diferentes setores e processos da Instituição sejam planejados e desenvolvidos com base em princípios que garantam a conservação ambiental e o consumo consciente.

Diretrizes

- Estar em consonância com as Convenções e Acordos Ambientais Internacionais, bem como com a legislação e normas federais, estaduais e municipais;
- Atender demandas de recursos ambientais nos diferentes setores/atividades da UFGD conhecidos e gerenciados;
- Cuidar para que seja garantida a conservação ambiental e o consumo consciente mediante estratégias que garantam o menor consumo de recursos naturais e a menor geração de resíduos possível;
- Promover a gestão, nos diferentes setores/atividades da UFGD considerando a necessidade de reduzir, retornar, reutilizar e reciclar.

Resultados esperados

- Setor de Gestão Ambiental criado na UFGD para impulsionar e acompanhar ações que visam à implantação da política ambiental na Universidade;
- Sistema de gestão ambiental implementado na UFGD;
- Núcleo ambiental de interação com a sociedade organizada criado e implementado na UFGD;
- Iniciativas de gestão ambiental integradas com a sociedade;
- Comunidade acadêmica participativa no desenvolvimento e implementação da Política Ambiental da UFGD;
- Protocolos e acordos internacionais (Biodiversidade, Mudanças Climáticas e outros) contemplados no planejamento e gestão ambiental da UFGD;
- Política ambiental na UFGD plenamente implantada e mantida, valorizando o desenvolvimento regional;
- Editais temáticos com fomento específico para as ações da Política Ambiental da UFGD;
- UFGD influenciando políticas públicas ambientais na sociedade;
- Universidade oficialmente representada junto à sociedade e organizações consultivas e deliberativas de meio ambiente;
- Projetos e ações em temas estratégicos de meio ambiente desenvolvidos pela Universidade junto à sociedade, inclusive sendo induzidos por Programas institucionais da UFGD (PIBID/PIBIC/PROLICEN/PET e outros);
- Legislação ambiental plenamente cumprida na UFGD;
- Profissionais qualificados, articulados e atuantes em diversas áreas do conhecimento para promoção da conservação ambiental e consumo consciente;
- Parcerias estabelecidas com a sociedade organizada para aproveitamento da estrutura da UFGD para desenvolvimento de projetos e ações ambientais estratégicas;
- Princípio dos 5 Rs (repensar, reduzir, reutilizar, recusar e reciclar) implementados no consumo de recursos na UFGD;
- Uso racional e conservação de água, energia e outros recursos implementados na UFGD;

- Espécies nativas e sementes crioulas priorizadas nos diferentes usos da UFGD;
- Projetos de gestão, pesquisa, ensino e extensão voltados para a promoção e intercâmbio de espécies nativas e crioulas desenvolvidas na UFGD;
- Unidades Acadêmicas da UFGD envolvidas com a identificação e soluções das demandas socioambientais.

1.3.5.2 Eixo II - Educação e comunicação ambiental

O eixo visa estabelecer processo de Educação e Comunicação Ambiental amplo e integrado, capaz de orientar e subsidiar a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão no que se refere ao ideário da Política de Gestão Ambiental da UFGD, buscando facilitar e incentivar melhorias constantes no que concerne a missão socioambiental da Universidade.

Diretrizes

- Contextualizar a Política Ambiental ao PDI e aos Planos de Gestão da UFGD;
- Orientar os gestores e a comunidade universitária quanto à importância da Educação e Comunicação Ambiental;
- Implementar programas contínuos de Educação e Comunicação Ambiental na UFGD;
- Elaborar e implementar programas de sensibilização e capacitação gerencial para o corpo técnico e docente da UFGD, na temática conservação ambiental e consumo consciente;
- Priorizar estratégias de conservação da biodiversidade nativa em projetos de arborização e paisagismo da UFGD, bem como em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Promover o desenvolvimento de projetos voltados à recuperação ambiental e proteção dos recursos naturais, especialmente focados para recursos escassos e espécies raras e ameaçadas;
- Atuar proativamente nos debates e demais ações referentes a políticas públicas de setores que mantém relação direta com a Política Ambiental da UFGD, a exemplo de transporte público, gerenciamento público de resíduos, entre outros;

○ Estimular a necessidade de inclusão, de maneira formal, de premissas de conservação ambiental e consumo consciente na proposta pedagógica dos diferentes cursos de graduação que lidam direta ou indiretamente com recursos naturais, além do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão que garantam, no âmbito interno e externo da UFGD, a formação de cidadãos comprometidos com a conservação ambiental e consumo consciente.

Resultados esperados

- Educação e comunicação ambiental desenvolvida em todos os níveis da UFGD, assegurando compromisso de todos os seguimentos para melhoria contínua do desempenho ambiental;
- Capacidade profissional da UFGD na área ambiental divulgada junto à sociedade;
- Transversalidade e interdisciplinaridade efetivamente asseguradas no ensino da temática ambiental nos cursos da UFGD;
- Projetos ambientais da UFGD divulgados em diferentes veículos de comunicação;
- Servidores da Universidade e terceirizados continuamente capacitados no contexto da Política Ambiental da UFGD;
- Diferentes cursos da UFGD integrados internamente e com a sociedade na temática ambiental;
- Disciplinas do eixo comum da Universidade que tratam da temática ambiental valorizadas, enfatizando a transversalidade;
- Fomento específico para Educação e Comunicação Ambiental instituído mediante editais temáticos na UFGD;
- Professores que atuam nas disciplinas que tratam da temática ambiental do eixo comum da Universidade capacitados;
- Abordagens pedagógicas que promovam o interesse do acadêmico pela temática ambiental;
- Ações integradas na abordagem de questões ambientais.

1.3.5.3 Eixo III- Gerenciamento de resíduos

O eixo em questão vislumbra que os resíduos gerados nas atividades e setores da UFGD deverão ser adequadamente geridos, contribuindo com o uso racional de recursos naturais e materiais, visando reduzir e prevenir a poluição e preservar ou melhorar a qualidade do meio ambiente, de acordo com as normas e legislação vigente no âmbito da UFGD e externo.

Diretrizes

- Executar diagnóstico sobre os resíduos sólidos da UFGD e realizar sua gestão;
- Reduzir a geração de resíduos na UFGD mediante a redução de consumo de recursos;
- Reaproveitar os resíduos gerados na UFGD, quando possível;
- Promover o adequado armazenamento, transporte e destinação dos resíduos gerados na UFGD;
- Promover a capacitação e treinamento da equipe da UFGD para o correto gerenciamento dos resíduos;
- Promover a geração e divulgação de conhecimento em gerenciamento de resíduos.

Resultados esperados

- Princípio dos 5 Rs (repensar, reduzir, reutilizar, recusar e reciclar) implementados no consumo de recursos e gerenciamento de resíduos na UFGD;
- Desperdício de material controlado e geração de resíduos reduzida na UFGD;
- Sistema integrado de gestão participativa de resíduos implementado na UFGD;
- Grupos de pesquisa interdisciplinares em gestão de resíduos articulados, integrados e estimulados na UFGD;
- Fomento específico para gestão de resíduos instituído mediante editais temáticos na UFGD;
- Servidores e terceirizados da UFGD continuamente capacitados em gestão de resíduos sólidos;

- Resíduos e patrimônios inservíveis adequadamente armazenados e destinados;
- Projetos e capacidade profissional da UFGD em gestão de resíduos divulgados em diferentes veículos de comunicação;
- Comunidade acadêmica participativa no desenvolvimento e implementação da gestão de resíduos na UFGD.

1.3.5.4 Eixo IV- Eficiência energética

O eixo deverá propiciar a promoção do uso eficiente e o combate ao desperdício da energia elétrica na comunidade universitária da UFGD.

Diretrizes

- Otimizar a utilização da energia na UFGD;
- Implementar medidas de combate ao desperdício da energia na UFGD;
- Reduzir os custos relativos à energia na UFGD;
- Incentivar no âmbito da UFGD, pesquisas voltadas à geração de energia.

Resultados esperados

- Eficiência energética, fontes alternativas e integradas de energia desenvolvidas e aplicadas na UFGD;
- Fomento específico para eficiência energética instituído mediante editais temáticos na UFGD;
- Servidores e terceirizados da UFGD continuamente capacitados em eficiência energética;
- Projetos e capacidade profissional da UFGD em eficiência energética divulgados em diferentes veículos de comunicação;
- Grupos de pesquisa interdisciplinares em eficiência energética articulados,

integrados e estimulados na UFGD;

- Sistema integrado de gestão participativa de eficiência energética implementado na UFGD;
- Comunidade acadêmica participativa no desenvolvimento e implementação da eficiência energética na UFGD.

1.3.5.5 Eixo V- Urbanização e ocupação

O *Campus* da UFGD deverá se transformar, gradativamente, em um modelo de referência de construção arquitetônica dos blocos e de logística das vias de acesso, consolidando um processo de extensão e ocupação do próprio *campus* que viabilize o crescimento das atividades da comunidade acadêmica, tanto quantitativamente como qualitativamente, com respeito às características e limitações ambientais locais.

Diretrizes

- Garantir a evolução do processo de expansão e ocupação do campus da UFGD intrinsecamente relacionado ao processo de desenvolvimento de sua infraestrutura interna;
- Modernizar a infraestrutura das construções do campus da UFGD;
- Otimizar as vias de deslocamento no campus, sejam elas para carros, transportes pesados, pedestres ou outros tipos de transportes, visando sua eficiência e conciliando a relação entre o fluxo interno do campus com o fluxo externo correspondente;
- Criar e consolidar áreas verdes ao longo do processo de expansão do campus, contribuindo com a qualidade de permanência de professores, funcionários e acadêmicos.

Resultados esperados

- Padrões arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos sustentáveis que valorizem a funcionalidade ecológica, a ambiência e o conforto térmico nas unidades da UFGD;
- Padrões paisagísticos que valorizem a funcionalidade ecológica e conforto térmico;
- Padrões arquitetônicos e urbanísticos sustentáveis valorizando a ambiência e o conforto térmico;

- Legislação ambiental plenamente atendida na urbanização e ocupação da UFGD;
- Princípios de sustentabilidade valorizados na construção e manutenção da infraestrutura na UFGD, com adoção medidas avaliativas e preventivas ao longo do processo de expansão;
- Área ampliada para a expansão de forma a garantir a implementação da política ambiental da UFGD;
- Uso racional e conservação de água, energia e recursos materiais garantidos no processo de Urbanização e ocupação da UFGD;
- Espécies nativas e sementes crioulas valorizadas no processo de Urbanização e ocupação da UFGD;
- Certificação em eficiência em edificação.

1.4 Área de atuação

A Universidade Federal da Grande Dourados apresenta a seguinte atuação acadêmica:

a) promoção do Ensino Superior, com a oferta de cursos de graduação nas grandes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes; b) desenvolvimento de Pesquisa nas diversas áreas de conhecimento, principalmente com a oferta de cursos *Lato e Stricto Sensu*; e c) promoção da extensão universitária.

Atua nas diversas áreas de formação profissional, firmando-se como instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na produção do conhecimento e sua visão humanista.

1.5 Cronograma das metas propostas

A partir das 5 diretrizes apresentadas para o planejamento da UFGD segue na tabela 1 com o exemplo de cronograma de objetivos e resultados esperados da Universidade para o período de vigência do PDI que será consolidado após a realização da Oficina.

Tabela 1: Cronograma de objetivos e metas estabelecidas para o período 2013 a 2017 na UFGD

DIRETRIZES	OBJETIVOS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES	EM	META				
				2012	2013	2014	2015	2016	2017
a) Ampliação da Oferta da Educação Superior Pública	Ampliação da oferta de vagas de graduação	O aumento será gradual a partir de 2013	Vagas ofertadas por ano na graduação presencial	1.535	1.655				
			Vagas ofertadas totais na graduação presencial	6.919	7.039				
			Número de cursos de graduação presencial	28	29				
			Cursos ofertados na graduação EaD	2	4				
			Vagas ofertadas por ano na graduação EaD	280	640				
			Vagas ofertadas totais na graduação EaD	280	640				
	Ampliação da oferta de vagas de pós-graduação <i>lato sensu</i>	O aumento será gradual a partir de 2013	Cursos ofertados <i>lato sensu</i> EaD	0	3				
			Vagas ofertadas <i>lato sensu</i> por ano EaD	0	350				
	Ampliação da oferta de vagas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	O aumento será gradual a partir de 2013	Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> ofertados	18	22				
			Vagas ofertadas por ano na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	315	353				

			Vagas ofertadas totais de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	691	809				
b) Compromisso com o Desenvolvimento Social	Cumprir o compromisso social da instituição, ampliando a troca de saberes entre a UFGD e a sociedade	Aumento gradual das ações de extensão na modalidade projetos (longa duração), que proporcionem conhecimento e melhoria na qualidade de vida da população	Ações de extensão e cultura cadastradas	187	192				
		Criar política de reconhecimento da relevância da extensão e sua relação com o ensino e a pesquisa	Público nas ações de extensão e cultura	195.909	200.806				
	Divulgação das ações de extensão por meio da Revista de Extensão e da Revista de Cultura <i>on line</i> da UFGD	Fortalecimento da Revista de Extensão <i>on line</i> da UFGD, com obtenção de <i>qualis</i> para a revista, e criação da Revista de Cultura para valorização da cultura como atividade científica	Artigos de extensão e de cultura publicados em revistas	0	60				
			Percentual de ações desenvolvidas e publicadas	0	40%				
			Número de edição de revistas por ano	0	4				
	Ampliar as bolsas de extensão e de cultura	Pagamento de bolsas para manutenção dos acadêmicos na Universidade e desenvolvendo ações em prol da comunidade externa	Número de bolsas de extensão	50	55				
			Número de bolsas-cultura	5	10				
	Ampliação das ações dos núcleos para o desenvolvimento regional	Desenvolvimento da Incubadora de Tecnologias Sociais e Solidárias e Assentamentos Rurais	Ações realizadas na incubadora	6	10				
			Ações realizadas em assentamentos rurais	10	15				

	Ampliação das ações para o desenvolvimento tecnológico	Constituição de grupos de pesquisa e projetos de pesquisa	Grupos de pesquisa	98	111				
			Projetos de pesquisa	340	375				
	Estimular participação discente na pesquisa	Ampliação do número de bolsas de iniciação científica	Bolsas de Iniciação Científica	353	358				
	Estimular apresentação de trabalhos em eventos	ENEPE-Encontro de ensino, pesquisa e extensão	Trabalhos apresentados	392	430				

Fonte: Org. PROAP/Coplan. Fonte: Unidades Acadêmicas UFGD.